

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – CUBAS, João Mário; VOSGERAU, Dilmeire Sant’Anna Ramos; CARVALHO, Deborah Ribeiro. Fatores que interferem no acesso aos serviços de saúde mental por crianças e adolescentes. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, v. 31(Supl), p. 1-12, nov. 2018.

2) Resumo e Palavras-Chave – Objetivo: Identificar fatores que dificultam ou facilitam o acesso aos serviços de saúde mental por crianças e adolescentes, em situação de acolhimento institucional. Métodos: Passaram pela aplicação de três questionários com questões abertas a profissionais atuantes em CAPSi, escolas especiais e unidades de acolhimento institucional de uma capital, no Sul do Brasil. Tratam-se de pessoas que atendem crianças e/ou adolescentes com deficiência intelectual e/ou transtorno mental e acolhidas. Inicialmente, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, complementada pelos Ciclos de Codificação de Saldaña (2013), apoiada pelo software ATLAS.ti. Os extratos de texto foram codificados/categorizados, sendo geradas redes e queries, a partir dos principais fatores levantados. Resultados: Observou-se que emergiram duas categorias: facilidades no acesso e dificuldades no acesso, sendo identificados 21 fatores relacionados a facilidades ao acesso aos serviços de saúde mental e 37 fatores relacionados a dificuldades. Aparece com maior frequência a reinserção social por meio dos serviços substitutivos como facilitador. Contudo a falta de capacitação profissional, a falta de estruturas especializadas para o atendimento desse público e a falta de recursos humanos foram as dificuldades mais acentuadas. Conclusão: Acentuar que essas técnicas contribuíram na identificação de fatores, minimizando o grau de subjetividade, constituindo uma estratégia que propicia a instrumentalização de processos de tomada de decisão.

Palavras-chave: pesquisa qualitativa; acesso aos serviços de saúde; crianças.

3) Objetivo do estudo – Objetivando confrontar o conjunto de fatores já identificados na literatura, esta pesquisa buscou levantar, a partir de pesquisa de campo, os fatores associados ao acesso aos serviços de saúde mental, por crianças e adolescentes com deficiência intelectual e/ou transtorno mental, em situação de acolhimento, em uma capital no sul do Brasil.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Participaram do estudo profissionais que atuavam nos respectivos serviços. Não houve delimitação por profissões, sendo selecionados todos os profissionais que prestavam atendimento direto a esta população. Foram entrevistados 64 profissionais participantes e oito coordenadores de Unidades de Acolhimento Institucional (UAIs), totalizando 118 documentos (64 profissionais, 46 crianças e adolescentes acolhidos e oito Unidades de Acolhimento) apropriados para a análise. As informações foram coletadas por meio de três questionários, formulados pelos autores, contendo treze questões abertas que cobriam três temáticas: a) profissionais (se a reforma psiquiátrica trouxe avanços no atendimento de crianças e adolescentes; se os atendimentos eram priorizados para essa população; se existia dificuldade no ingresso ou permanência nos serviços; os desdobramentos frente ao diagnóstico dual (deficiência intelectual e transtorno mental); se o reordenamento dos serviços de acolhimento contribuiu para o acesso; se os equipamentos de saúde encontram-se preparados para o atendimento da clientela acolhida); b) crianças e adolescentes acolhidos (se há prioridade no acesso; se existe dificuldade de permanência; se os serviços de saúde conseguem contemplar os atendimentos que a criança ou adolescente demanda); e c) unidades de acolhimento (se o acesso era priorizado para essa população; se o reordenamento dos serviços de acolhimento contribuiu para o acesso; quais seriam os elementos que facilitam ou dificultam o acesso aos serviços de saúde mental).

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Esse estudo foi desenvolvido buscando associar a Análise de Conteúdo de Bardin (2010) aos Ciclos de Codificação elencados por Saldaña (2013), obedecendo às seguintes etapas propostas de análise de dados qualitativos: 1) leitura flutuante; 2) seleção das citações; 3) criação de memos teóricos; 4) codificação em primeiro, segundo e terceiro ciclo (refinamento); 5) criação de famílias de códigos (para auxiliar na quantificação dos códigos); e 6) criação de redes e queries (relatórios). Os textos foram transcritos independentemente do questionário de origem para planilhas eletrônicas e, após parametrizações, foram tratados qualitativamente por meio do software ATLAS.ti, versão 7.5.10. Primeiramente, foi realizado um survey (levantamento) individual das três planilhas (uma de cada questionário), em unidades hermenêuticas (projetos) diferentes no ATLAS.ti, posteriormente unificadas em um único projeto, utilizando o recurso Merge, para junção de projetos, disponível no software. Antes de iniciar o processo de análise, os documentos foram agrupados em famílias por tipo de questionário (A, B e C), tipo de equipamento (UAIs, CAPSis e escolas especiais) e profissionais - psicólogos, visando ao aprofundamento da análise, identificando no fim as respostas, por meio dos filtros do ATLAS.ti. Foi também realizada uma revisão de literatura previamente a fim de contribuir para a construção de uma matriz de análise.

8) Resultados / dados produzidos – A análise qualitativa possibilitou identificar fatores complementares àqueles já apontados na literatura, como também corroborou com a mesma. A reinserção social foi apontada como o principal fator de avanço no acesso, apesar que na revisão de literatura esse avanço não foi identificado.

No caso do acolhimento e garantia de atendimento, esta pesquisa divergiu dos estudos da revisão, que apontaram a necessidade de uma melhor articulação com a rede de proteção, o que pode fazer supor que crianças e adolescentes que não se encontram em acolhimento podem ter dificuldades de acesso. Como principal fator relacionado à dificuldade no acesso aos serviços, a falta de capacitação foi a mais evidenciada. A falta de articulação nos serviços no território foi evidenciada nesta pesquisa, sendo um tema explorado em outros estudos e que necessita ser discutido. As dificuldades quanto ao diagnóstico precoce foram vislumbradas na revisão. Contudo os participantes não elencaram a falta de um diagnóstico como limitante no acesso, como apontado na literatura. Neste estudo, os profissionais respondentes afirmaram um número de CAPSi insuficientes e as poucas vagas para ambulatório e internação. A falta de recursos humanos na internação também é evidenciada, por exemplo quando é referida a quantidade reduzida de psiquiatras infantis. Tanto a revisão de literatura quanto esta pesquisa verificaram que a falta de capacitação profissional e de estruturas especializadas no atendimento infantil ainda são alguns dos fatores que mais inviabilizam a busca e a continuidade do tratamento por crianças e adolescentes acolhidos.

9) Recomendações – As categorias levantadas pela Análise de Conteúdo, por si só, não trazem o significado ao pesquisador, cabendo a ele interpretar e discutir esses resultados. Desta forma, a metodologia proposta foi inovadora, pois identificou com detalhes novos fatores por meio da escuta dos participantes da pesquisa, tais como os seguintes códigos: o acolhimento, a garantia de atendimento e a dificuldade de atendimento frente à amplitude causada pelo diagnóstico dual, corrobora significativamente a importância da análise qualitativa em pesquisas em saúde pública.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.